

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREIO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

ALVES; Carlos Eduardo Caetano¹, SANTANA; Anderson Matheus de Oliveira Amaral², SANTANA; Charlyenne Nathaly Mendes Batista³, SILVA; Jaiurte Gomes Martins da⁴, RODRIGUES; Leticia Almeida⁵, MONTEIRO; Virgínia da Silva⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero é uma neoplasia maligna de alta morbimortalidade, frequentemente associada a alterações epiteliais pré-invasivas que podem evoluir para lesões invasivas. A detecção precoce, por meio do exame citopatológico, permite intervenções terapêuticas eficazes, reduzindo significativamente as taxas de morbidade e mortalidade associadas. Dessa forma, o rastreamento representa uma estratégia crucial de prevenção secundária. A adesão ao protocolo de rastreamento, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, é fundamental para a efetividade das políticas de controle e vigilância dessa patologia. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na realização de exames citopatológicos cérvico-vaginais no município de Arapiraca, Alagoas. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma análise seccional, quantitativa, retrospectiva e observacional, com dados obtidos por meio do DATASUS/TABNET do período de 2018-2024. Foram utilizados dados referentes ao ano de atendimento, quantidade de exames realizados e os seguintes procedimentos: Exame Citopatológico Cérvico-vaginal/Microflora e Exame Citopatológico Cérvico-vaginal/Microflora-rastreamento. **Resultados:** Antes da pandemia de COVID-19, o município de Arapiraca-AL apresentava uma tendência de aumento no número de exames citopatológicos cérvico-vaginais, essenciais para o rastreio do câncer de colo de útero. Em 2018, foram realizados 25.393 exames, número que subiu para 26.024 em 2019, indicando uma adesão crescente aos programas de prevenção e diagnóstico precoce. Esse crescimento pode estar associado a esforços de conscientização da população e melhoria no acesso aos serviços de saúde. No entanto, a pandemia interrompeu essa tendência positiva, causando uma queda abrupta em 2020, quando apenas 10.396 exames foram realizados, uma redução de 60,05% em relação a 2019. A redução nos exames realizados durante esse período pode ter impactado a detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo de útero, aumentando o risco de diagnósticos em estágios mais avançados da doença. A recuperação observada nos anos seguintes foi gradual, com 19.214 exames em 2021 e 27.923 em 2022, representando um aumento percentual de 168,6%. Embora haja uma melhora em relação a 2020, os números de 2023 (n=25.931) e 2024 (n=24.285) desvirtuam do índice de adesão positivo do exame pelas mulheres, tanto em níveis pré-pandemia como pós-pandemia, sugerindo que os efeitos da crise sanitária podem ainda estar influenciando a adesão aos exames preventivos. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o rastreamento do câncer de colo de útero em Arapiraca-AL, com uma queda abrupta na realização de exames citopatológicos em 2020. Embora tenha havido uma recuperação gradual nos anos subsequentes, os números de 2023 e 2024 indicam que a adesão aos exames preventivos ainda não retornou aos níveis observados antes da pandemia, ressaltando a necessidade de estratégias reforçadas para conscientização e acesso aos serviços de saúde, visando mitigar os efeitos negativos da pandemia na detecção precoce dessa neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo uterino, COVID-19, Exames citopatológicos,

¹ Universidade Federal de Alagoas, carlos.caetano@arapiraca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, anderson.amaral@arapiraca.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, charlyenne.santana@arapiraca.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, jaiurte.silva@arapiraca.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, leticia.rodrigues@arapiraca.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas, virginia.monteiro@arapiraca.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas, carlos.caetano@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas, anderson.amaral@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, charlyenne.santana@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, jaiurte.silva@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, leticia.rodrigues@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, virginia.monteiro@arapiraca.ufal.br